

## Quem são os integrantes da nova Mesa

O Plenário confirmou a nova Mesa diretora. A 1ª e a 2ª vice-presidências ficam com Tião Viana e Alvaro Dias; a 1ª Secretária, com Efraim Morais. César Borges e Magno Malta ocupam a 3ª e a 4ª secretarias. **Página 7**

## Escolhidos os líderes partidários

Foram confirmados os nomes de José Agripino para líder do PFL; Valdir Raupp, PMDB; Arthur Virgílio, PSDB; Ideli Salvatti, PT e Bloco de Apoio ao Governo; Demostenes Torres, Minoria; e Jefferson Péres, PDT, entre outros. **Página 6**

## O retorno das atividades legislativas

Senadores e deputados reúnem-se hoje em sessão solene do Congresso, às 16h, no Plenário do Senado. Eles vão instalar a 1ª sessão legislativa ordinária (período de um ano) da 53ª Legislatura (quatro anos). As sessões ordinárias serão retomadas na segunda-feira.



Márcia Kallume

## Renan preside Senado por mais 2 anos

Com 51 votos, contra 28 concedidos a José Agripino, Renan Calheiros foi reeleito ontem para a Presidência do Senado. A votação ocorreu logo após a posse dos 27 novos senadores, em solenidade que lotou o Plenário e os corredores da Casa. Renan reafirmou seu compromisso com a independência do Congresso.

Renan defende mais emprego e menos impostos e diz que Congresso tem ânimo redobrado: "Nossos patrões são os brasileiros, e não os governos"



J. Freitas

Parlamentares aplaudem a posse dos 27 novos senadores, eleitos no ano passado para mandato de oito anos

Dos 27 senadores que assumiram ontem o mandato, em ato presidido por Renan Calheiros, 20 são novos na Casa, enquanto sete foram reconduzidos ao cargo



Entre Efraim Morais (E) e Renan Calheiros, Pedro Simon – na foto à esquerda – lê o compromisso de posse, em nome dos senadores que assumiram ontem em solenidade realizada pela manhã no Plenário da Casa

## Senado tem nova composição com a posse dos eleitos

Em cerimônia comandada pelo senador Renan Calheiros, foram empossados na manhã de ontem, no Plenário da Casa, os 27 senadores eleitos em outubro de 2006 para o exercício de mandato que se estenderá até 31 de janeiro de 2015. Após a posse dos parlamentares – 20 são novos na Casa e sete foram reeleitos –, foi realizada uma segunda reunião preparatória, destinada à eleição do presidente do Senado.

Ao iniciar a cerimônia de posse, Renan prestou uma homenagem ao senador Pedro Simon (PMDB-RS), reeleito para o cargo, convidando-o a fazer a leitura do compromisso de posse em nome dos demais parlamentares.

– Prometo guardar a Constituição federal e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato de senador que o povo me conferiu e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil. Assim o prometo – leu

Pedro Simon.

Em seguida, Renan Calheiros convidou os presentes a ficarem de pé para a chamada individual dos senadores empossados, feita pelo 1º secretário da Casa, senador Efraim Morais (PFL-PB). Depois da leitura, o presidente da Casa tornou a chamar os parlamentares, que repetiam a frase “Assim o prometo”, à medida que seus nomes eram citados.

A reunião foi encerrada em seguida, com a execução do *Hino Nacional* pela banda do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP). O nome dos empossados está sendo divulgado no *Diário do Senado Federal*, conforme determina o Regimento Interno da Casa.

### Novos

Os novos senadores empossados foram Alfredo Nascimento (PL-AM), Expedito Júnior (PR-RO), Mário Couto (PSDB-PA) e Kátia Abreu (PFL-TO), dos estados da região Norte.

Pela região Nordeste, Eptácio Cafeteira (PTB-MA), João Vicente Claudino (PTB-PI), Inácio Arruda (PCdoB-CE), Rosalba Ciarlini (PFL-RN), Cícero Lucena (PSDB-PB), Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), Fernando Collor de Mello (PTB-AL) e João Durval Carneiro (PDT-BA).

Pela região Sul, o senador empossado foi Raimundo Colombo (PFL-SC). Pelo Centro-Oeste, tomaram posse Marisa Serrano (PSDB-MS), Marconi Perillo (PSDB-GO), Joaquim Roriz (PMDB-DF) e Jayme Campos (PFL-MT). E, pelo Sudeste, Eliseu Resende (PFL-MG), Francisco Dornelles (PP-RJ) e Renato Casagrande (PSB-ES).

Foram reeleitos os senadores Tião Viana (PT-AC), Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), José Sarney (PMDB-AP), Maria do Carmo Alves (PFL-SE), Alvaro Dias (PSDB-PR), Pedro Simon (PMDB-RS) e Eduardo Suplicy

(PT-SP).

Os suplentes que já assumiram o mandato são o senador José Nery (PSOL-PA), no lugar da governadora do Pará, Ana Júlia Carepa (PT); João Tenório (PSDB-AL), no lugar do governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho (PSDB); Neuto de Conto (PMDB-SC), no lugar do vice-governador de Santa Catarina, Leonel Pavan (PSDB); Adelmir Santana (PFL-DF), no lugar do vice-governador do Distrito Federal, Paulo Octávio (PFL); e Paulo Duque (PMDB-RJ), que substituiu o senador licenciado Régis Fichtner (PMDB), que por sua vez sucedeu no cargo ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), mas foi por este convocado para chefiar o gabinete civil do estado. A esses se soma o senador Válter Pereira (PMDB-MS), que ocupou a cadeira com o falecimento do titular, Ramez Tebet (PMDB).

Desde a posse, de acordo com o inciso II do artigo 54 da Constituição federal, os senadores não podem ser proprietários, controladores ou diretores de empresas que gozem de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada; ocupar cargo ou função de que sejam demissíveis *ad nutum* em autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou empresas concessionárias de serviço público, assim como patrocinar causa em que essas entidades sejam interessadas. Os senadores também não poderão ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.

Composto por 81 membros, o Senado Federal renovou um terço de seus integrantes na eleição de 2006. Os demais 54 senadores que já se encontram na Casa exercerão mandato até o dia 31 de janeiro de 2011.

## JORNAL DO SENADO

### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Renan Calheiros

**1º Vice-Presidente:** Tião Viana

**2º Vice-Presidente:** Alvaro Dias

**1º Secretário:** Efraim Morais

**2º Secretário:** Gerson Camata

**3º Secretário:** César Borges

**4º Secretário:** Magno Malta

**Suplentes de Secretário:** Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia

**Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

### COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social:**

Armando S. Rollemberg

**Diretor de Jornalismo da Secretaria Especial de Comunicação Social:** Helival Rios

**Diretor do Jornal do Senado:** Eduardo Leão (61) 3311-3333

**Editores:** Djalba Lima, Edson de Almeida, Iara Altafin, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade e Juliana Steck

**Diagramação:** Henrique Eduardo Lima de Araújo e

Iracema F. da Silva

**Revisão:** Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Moraes

**Tratamento de imagem:** Edmilson Figueiredo e Humberto Sousa Lima

**Arte:** Bruno Bazílio e Cirilo Quartim

**Arquivo fotográfico:** Elida Costa (61) 3311-3332

**Circulação e atendimento ao leitor:** Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

### AGÊNCIA SENADO

**Diretora:** Valéria Ribeiro (61) 3311-3327

**Chefia de reportagem:** Denise Costa e Davi Emerich (61) 3311-1670

**Edição:** Rita Nardelli e Flávio de Mattos (61) 3311-1151  
O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte. Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

**Site:** www.senado.gov.br - **E-mail:** jornal@senado.gov.br

**Tel.:** 0800 61-2211 - **Fax:** (61) 3311-3137

Praça dos Três Poderes, Ed.- Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

### PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

As sessões preparatórias de abertura da 53ª Legislatura no Senado Federal, realizadas ontem, foram presididas pelos senadores Efraim Morais e Renan Calheiros

Em discurso da tribuna, presidente da Casa elogia a lisura da disputa e reafirma compromisso com a autonomia, transparência e modernização do Parlamento



Com Plenário e galerias lotados, parlamentares assumem o mandato de oito anos

## Novos senadores trazem até caravana para assistir à posse

Os 27 novos senadores da 53ª Legislatura tomaram posse ontem com o Senado lotado, tanto dentro do Plenário como nos corredores da Casa. Todos os 81 senadores estavam presentes: os 54 senadores com mandatos até 2011 juntaram-se aos que assumem o cargo nesta legislatura.

Desde cedo, o movimento nos corredores do Congresso foi intenso. Cada senador teve direito a trazer 15 convidados, que eram identificados por broches holográficos. Desses, dois permitiam acesso à Tribuna de Honra, três às galerias do Plenário e dez a um pequeno auditório com telão, montado no Salão Nobre. Os convidados que excederam esse número foram acomodados nas salas das comissões e no Auditório Petrônio Portella. Alguns senadores, como Fernando Collor (PTB-AL) e Renato Casagrande (PSB-ES) trouxeram caravanas de seus estados.

Muitos familiares dos novos senadores circulavam pelo Senado. Felipe Couto, filho adolescente do recém-empossado senador Mário Couto (PSDB-PA), disse que assistir à posse do pai no Senado era algo que lhe trazia muita felicidade, já que ele, o pai, vinha lutando por isso havia muito tempo. Mariana Dornelles, filha do senador Francisco Dornelles (PP-RJ), garantiu que o pai fará um excelente mandato. Ivete Simon, esposa do senador reeleito Pedro Simon (PMDB-RS),

que prestou o compromisso de posse em nome de todos os 27 empossados, enfatizou o orgulho que sentia pelo marido, que, além de ser hoje o senador com mais tempo de mandato (24 anos), começava um novo período de oito anos.

Nos corredores do Senado, os jornalistas disputavam espaço com os convidados dos senadores. Além dos repórteres que habitualmente cobrem os trabalhos do Congresso, representantes da mídia nos estados compareceram especialmente para acompanhar a posse.

Além dos dois candidatos à Presidência do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) e José Agripino (PFL-RN), o senador Fernando Collor, ex-presidente da República, foi um dos que mais atraíram a atenção da imprensa.

Algumas autoridades também estiveram na Casa: o ministro das Comunicações, Hélio Costa – que é senador licenciado por Minas Gerais –, e o governador e o vice-governador do Distrito Federal, respectivamente os ex-senadores José Roberto Arruda e Paulo Octávio.

A segurança dentro do Senado foi garantida pelos contingentes da Polícia Legislativa e, fora do edifício do Congresso, por 150 homens da Polícia Militar do Distrito Federal.

Logo após a cerimônia de posse dos novos membros do Senado, os parlamentares reelegeram, em votação secreta, o senador Renan Calheiros para a Presidência da Casa.

# Renan é reeleito presidente do Senado por mais dois anos

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) foi reeleito ontem para a Presidência do Senado. Ele obteve 51 votos, contra 28 concedidos ao senador José Agripino (PFL-RN), e vai comandar a Casa por mais dois anos. Em pronunciamento feito no Plenário pouco antes da votação, o senador disse que o Legislativo vem “gradativamente” recuperando a autonomia e defendeu o fortalecimento do Senado.

– Não há democracia sem um Congresso Nacional forte, autônomo e independente. Nossos patrões são os brasileiros, e não os governos.

A votação foi feita por cédulas de papel com os nomes dos dois candidatos, preenchidas pelos senadores, chamados individualmente à Mesa. O pleito ocorreu depois da primeira reunião preparatória, de posse dos 27 novos senadores. O resultado da votação foi anunciado pelo 1º secretário, Efraim Moraes (PFL-PB), após a contagem manual dos votos, feita pela senadora Serys Slhessarenko (PT-MT).

Iniciada a segunda reunião preparatória, Renan solicitou às lideranças que formalizassem à Mesa suas indicações para o cargo. O primeiro a atendê-lo foi o senador Valdir Raupp (RO),



“Não há democracia sem um Congresso Nacional forte”, diz Renan

novo líder do PMDB, que indicou o nome do atual presidente para a reeleição. Em seguida, o senador César Borges (BA), pelo PFL, fez a indicação do senador José Agripino para concorrer à presidência.

### Plataformas

Uma vez formalizadas as indicações, Renan transferiu a presidência dos trabalhos a Efraim Moraes, que deu início, então, ao inédito espaço para apresentação, pelos candidatos, de suas idéias e propostas. Cada um deles dispôs de dez minutos para apresentar suas plataformas de trabalho ao Plenário, antes do início da votação.

O primeiro a falar foi Agripino.

Depois de elogiar a “civildade” da disputa, afirmou que o Congresso precisa recuperar sua “capacidade de iniciativa”. Criticou a freqüente edição, pelo governo, de medidas provisórias e anunciou sua intenção de estabelecer um regime de rotatividade para relatores das MPs. Dessa forma, observou, medidas polêmicas poderiam vir a ter pareceres contrários. Agripino disse que não seria o presidente do confronto, mas resistiria, no comando da Casa, à “tentação do autoritarismo populista”.

Ao apresentar a sua plataforma, Renan admitiu que o Senado chegou a ter 70% de suas sessões trancadas por MPs. Observou, porém, que a Casa já aprovou – e enviou à Câmara – proposta que garante um “filtro severo” para as MPs, que teriam de ser efetivamente urgentes e relevantes para continuar a tramitar.

Renan enumerou diversas matérias aprovadas pelo Senado durante a sua gestão e a adoção de medidas como o fim dos pagamentos extras aos senadores por convocações extraordinárias do Congresso. Essa iniciativa, anunciou o senador, proporcionou economia anual de aproximadamente R\$ 100 milhões.

## Senador prega menos impostos e mais emprego

Eleito para presidir o Senado no biênio 2007-2008, Renan Calheiros fez o discurso da vitória dizendo que as disputas democráticas engrandecem a instituição, fortalecem a democracia e trabalham pela evolução do Legislativo. Ele renovou seu compromisso pela autonomia e independência da instituição, assim como pela modernização, transparência e democratização das decisões da Casa.

– As deliberações, discussões, idéias inerentes às atividades dos senhores senadores e senhoras senadoras serão tomadas novamente de forma coletiva e nunca serão, como nunca foram, verticalizadas de cima para baixo. Aqui

se busca a concórdia de maneira incessante e equilibrada.

O presidente do Senado afirmou que, na Casa, o entendimento não é e não será nunca a supressão de vontade de quem pode menos em detrimento da força de quem pode mais.

– Aqui todos podem mais por serem todos iguais. O diálogo interno e com a sociedade é a essência e a razão da existência deste Parlamento. E penso que, nos próximos anos, como senadores da República, teremos que aprofundar uma inserção mais decisiva, mais formuladora, nas grandes questões de repercussão para o país.

Renan voltou a dizer que o

Senado já fez sua parte no que tange às reformas tributária, política, do Orçamento e aos novos critérios para a edição de medidas provisórias. Mas ressaltou que outros temas de magnitude ainda desafiam o crescimento do país e podem ser aprovados no âmbito da votação das medidas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Renan disse que o Congresso reinicia, hoje, suas atividades com ânimo renovado, na certeza de que trabalhará para o crescimento sustentado, a distribuição de renda, a redução de impostos, o aumento dos empregos, a melhoria na qualidade da educação, da saúde e da segurança pública.

Antes da eleição para a Presidência do Senado, os candidatos Renan Calheiros e José Agripino apresentaram, da tribuna, suas idéias e seus compromissos



“É inimaginável submeter essa Casa a um papel de coadjuvante das decisões nacionais. Nosso padrão é a sociedade, são os brasileiros, e não os governos”



“Somos tolhidos em nossa capacidade de iniciativa pelo entupimento da pauta com medidas provisórias que o governo insiste em mandar, sem que haja reação contrária”

## Renan destaca avanços conquistados pelo Senado

Um balanço das realizações conduzidas nos dois anos em que dirigiu o Senado foi apresentado pelo presidente da Casa, Renan Calheiros, em defesa de sua candidatura à reeleição. Da tribuna, ele lembrou as iniciativas da Casa em favor do rigor orçamentário, da redução do recesso parlamentar, do aprofundamento da reforma política e da diminuição na edição de medidas provisórias.

De acordo com Renan, não há melhor sinalização para os agentes econômicos que a previsibilidade da peça orçamentária. Ele observou que, no caminho do fortalecimento do Legislativo, um valioso passo foi dado com as mudanças no processo da execução orçamentária.

– Se outrora o Orçamento levava o desdenhoso bordão de peça de ficção, hoje basta acompanhar sua execução. A essência, e uma das origens do Parlamento, é a discussão orçamentária. E aqui aprovamos, por iniciativa do senador Antonio Carlos Magalhães [PFL-BA], o orçamento impositivo – destacou.

O Legislativo, afirmou, eliminou privilégios questionados pela população, reduzindo o recesso e abolindo pagamentos extras em convocações extraordinárias de parlamentares. Disse ainda que o Senado exhibe hoje uma economia anual de cerca de R\$ 100 milhões.

Ele mencionou matérias aprovadas na Casa no âmbito da reforma política, lembrou que elas ainda precisam ser votadas na Câmara, mas ressaltou que o país não precisa de uma reforma emergencial, porém de uma mudança profunda que

abrigue alterações como fidelidade partidária e outras inovações.

– A instituição não pode responder pela fadiga da legislação político-eleitoral brasileira. Quem morreu no Brasil não foi a ética, quem apodreceu foi nosso sistema político – lembrou.

O presidente do Senado explicou que a inspiração que move os três Poderes da República é e deverá continuar sendo a mútua fiscalização. Ressaltou que a Casa impôs um freio às medidas provisórias, que, disse, drenam as energias dos parlamentares e provocam um inaceitável absenteísmo legislativo.

– Criadas para conferir agilidade diante de situações imprevistas que demandam respostas rápidas do Estado, as medidas provisórias chegaram a trancar 71% das sessões entre 2004 e 2006. A mudança nós já aprovamos, por iniciativa de uma proposta também do senador Antonio Carlos Magalhães, votada sob meu comando no Senado. A mudança já andou metade do caminho e precisa apenas ter sua tramitação concluída na Câmara.

Renan lembrou ainda que o Legislativo vem reconquistando seu espaço político, suas prerrogativas e responsabilidades institucionais. Ele voltou a observar que não há democracia sem Congresso forte, autônomo e independente.

– A independência não é discurso. Independência é prática. É inimaginável submeter esta Casa a um papel de coadjuvante das decisões nacionais. Nosso padrão é a sociedade, e não os governos. Nossos padrões são os brasileiros.

## Agripino defende maior autonomia do Congresso

Ao defender ontem sua eleição para o cargo de presidente do Senado, o candidato do PFL, José Agripino (RN), destacou as prerrogativas do Congresso e citou o manifesto em que apresentou as idéias e compromissos de sua candidatura.

O representante potiguar disse querer registrar para o país a civilidade que cercou toda a disputa.

– Muitas vezes, fui provocado a tomar atitudes mais agressivas, mas, em nome da boa convivência nesta Casa, em nome do exemplo que o Senado Federal precisa dar à política brasileira, mantive o nível de civilidade absoluta, procurando os contatos pessoais, expondo minhas idéias e dizendo que reconhecia no senador Renan Calheiros um homem digno, um bom presidente, mas que eu tinha minhas razões para ser candidato – argumentou.

Tais razões, acrescentou Agripino, foram dadas pelo seu partido e endossadas pelo PSDB. Isso o levou à luta pela Presidência e a conversar com membros de praticamente todos os outros partidos com representação no Senado. Ele prometeu oferecer aos senadores a oportunidade do contraponto, do estabelecimento do debate, do contraditório.

– Será que se pode dar a oportunidade aos membros do Parlamento, do Senado Federal, de tomar iniciativa, senador Fernando Collor [PTB-AL]? Aos que estão chegando, eu preciso fazer uma dura confissão, tirando do meu íntimo. O senador Geraldo Mesquita [PMDB-AC] é testemunha de que aqui estamos, há qua-

tro anos, tolhidos na nossa capacidade de iniciativa pelo entupimento permanente da pauta com medidas provisórias, que o governo insiste em mandar. E, como não há uma reação contrária, ele continua a mandar – argumentou, dirigindo-se a alguns senadores. E completou:

– Medidas provisórias polêmicas podem ser recusadas, podem receber parecer contrário ou serem transformadas em projetos de lei em regime de urgência. Usarei o filtro da urgência e relevância, exigido pela Constituição – comprometeu-se.

O parlamentar citou não só o bloqueio da pauta por medidas provisórias, mas também a questão dos vetos presidenciais a projetos aprovados no Congresso. Ele mencionou o texto do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) para recriação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. O projeto, de iniciativa do Executivo, foi transformado no Congresso e recebeu veto presidencial em aspectos essenciais, na opinião de Agripino.

– O veto está lá para ser apreciado. Firmo o compromisso de colocar em votação os vetos todos, para que se complete o processo legislativo. O veto é um direito do presidente, mas cabe ao Congresso derrubá-lo ou mantê-lo – disse.

Ao encerrar o discurso, o senador reafirmou sua defesa das prerrogativas do Senado e do Congresso Nacional contra tentativas autoritárias, e criticou a decisão do Congresso venezuelano de dar poderes especiais ao presidente daquele país.

José Agripino acredita ter havido interferência do governo na eleição da Presidência do Senado. Ideli Salvatti ressalta papel de Renan nos últimos dois anos

## “Uma vitória do Planalto”, afirma José Agripino

O senador José Agripino (PFL-RN) afirmou, em entrevista ontem, que a reeleição de Renan Calheiros à Presidência do Senado foi uma vitória do Palácio do Planalto. Perguntado se houve alguma interferência do governo federal na eleição do Senado, Agripino disse que sim.

– Não há nenhuma dúvida. Se me perguntarem que tipo de interferência, não saberei precisar, mas sei que há troca de favores.

Agripino assinalou que a oposição cobrará os compromissos assumidos pelo presidente Renan Calheiros em relação à independência do Legislativo. O pefelista disse que também cobrará a votação, no Senado, dos vetos do presidente da República a projetos aprovados pelo Congresso Nacional.

– O Congresso não pode continuar adotando a postura passiva que até hoje adotou, recebendo

uma medida provisória (MP) após outra e entregando as relatorias dessas MPs aos senadores aliados ao Palácio do Planalto, estimulando, com isso, a edição de novas medidas.

Ao ser indagado se o resultado dessa eleição pode influenciar a votação do projeto de iniciativa do Executivo de criação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o senador disse que não. Ele observou que o PAC será aperfeiçoado na medida em que contenha questões de interesse coletivo.

– O PAC, que coloca investimentos públicos baseado no crescimento de 5%, que a gente sabe que não vai acontecer, é projeto defeituoso. O PAC que propõe aplicação dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em objetivos que não são pressupostos na legislação desse fundo é questionável – concluiu.

## Renan: lógica dizia que PMDB, com a maior bancada, ganharia

Ao comentar sua reeleição como presidente do Senado Federal, Renan Calheiros declarou à imprensa que o seu partido “tem a maior bancada na Casa; assim, a lógica dizia que o PMDB ganharia”. O pleito ocorreu no início da tarde de ontem. Renan recebeu 51 votos, enquanto o candidato do bloco de oposição ao governo, o senador José Agripino (PFL-RN), obteve 28 votos.

Quanto aos próximos dois anos de mandato, o presidente do Senado frisou que dará continuidade ao que foi realizado nos dois anos anteriores. Ele destacou a importância das reformas

tributária e política. Sobre a primeira, afirmou que “ninguém agüenta conviver com a carga tributária atual e o centralismo fiscal”. Com relação à segunda, argumentou que “o que morreu no Brasil não foi a ética; foi o sistema político que apodreceu e precisa ser substituído”.

– Não se podem mais repetir os erros que ocorreram nas últimas eleições – ressaltou.

Questionado sobre uma eventual interferência na eleição para a Presidência da Câmara, Renan Calheiros negou essa possibilidade e observou que as duas Casas são independentes entre si.

## Para Ideli, reeleição significa reconhecimento de trabalho

Ideli Salvatti (SC), indicada ontem líder do Bloco de Apoio ao Governo, afirmou, em entrevista à Agência Senado, que a reeleição de Renan Calheiros (PMDB-AL) para a Presidência do Senado Federal expressa o reconhecimento ao trabalho que o senador desenvolveu nos últimos dois anos – período, segundo ela, “muito difícil” para o Parlamento.

– Mesmo com todas as dificuldades, o trabalho teve condições de fluir. Pudemos aprovar muitas leis, exercer nosso trabalho de fiscalização e corresponder às expectativas do país – observou.

A senadora, que também é líder do PT na Casa, explicou que a ampliação do bloco governista, que passa a contar com sete partidos (PT, PR, PRB, PSB, PCdoB, PP e PTB), é legítima e “não tem



Ideli afirma que Renan agiu bem durante período “muito difícil” do Parlamento

nenhum caráter de represália” à oposição pelo lançamento da candidatura do senador José Agripino (PFL-RN), que concorreu à Presidência do Senado, contrariando, conforme Ideli, a prática consensual de dar à maior bancada a prerrogativa de indicar

o presidente.

– Nós já tínhamos bloco. Não é nenhuma novidade. Ele apenas engloba alguns partidos que não existiam na Casa e entraram com as últimas eleições. Não tem nenhum caráter de represália, nem de ameaça – observou.

Com o novo bloco, o governo, que na legislatura passada contava com 18 senadores, agora conta com 25. Quando a formação do bloco governista foi anunciada em Plenário, o senador Arthur Virgílio (AM), líder do PSDB, disse estar surpreso com o acordo que teria sido formalizado na noite anterior, véspera da eleição da Mesa. Virgílio salientou não entender qual seria a “efetividade” da formação do bloco e afirmou que a oposição também poderia formar o seu.

## Roriz defende urgência para a reforma tributária

Ao dizer que estava entusiasmado para exercer seu mandato, o senador recém-empossado Joaquim Roriz (PMDB-DF), ex-governador do Distrito Federal por quatro mandatos, ressaltou ontem, em entrevista à imprensa, a urgência de o Congresso Nacional dar andamento à reforma tributária.

– Não importa o tamanho dos estados, se grandes ou pequenos, é preciso que a distribuição dos tributos seja justa – salientou o parlamentar peemedebista, que é pecuarista e nasceu no município goiano de Luziânia.

Ao manifestar aos jornalistas sua opinião a respeito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o novo senador considerou natural a reação dos governadores de quererem discutir mais amplamente os recursos a serem destinados a cada unidade da Fe-

deração e os projetos a que seriam direcionados.

Roriz assinalou que sua atuação no Congresso se pautará por propostas que promovam o desenvolvimento do país, do Distrito Federal e de Goiás, seu estado natal.

O parlamentar ressaltou ainda que pretende apresentar uma proposta de emenda à Constituição que exija desincompatibilização do cargo seis meses antes das eleições para políticos que estejam disputando a reeleição em cargos do Executivo.

Joaquim Roriz comentou o ineditismo do encontro ocorrido em sua residência para formalizar a candidatura de Renan Calheiros à Presidência do Senado na última quarta-feira, pela unanimidade obtida entre os 20 peemedebistas presentes. Segundo Roriz, essa unanimi-



A distribuição dos tributos precisa ser justa entre os estados, afirma Roriz

dade dificilmente é encontrada no dia-a-dia do partido, por suas dimensões nacionais.

Indagado sobre sua conhecida rivalidade com o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), também ex-governador do DF, Roriz disse ter muito respeito pelo colega e afirmou que pretende manter com ele relações cordiais.

# Conheça o Senado

Você também vai se encantar

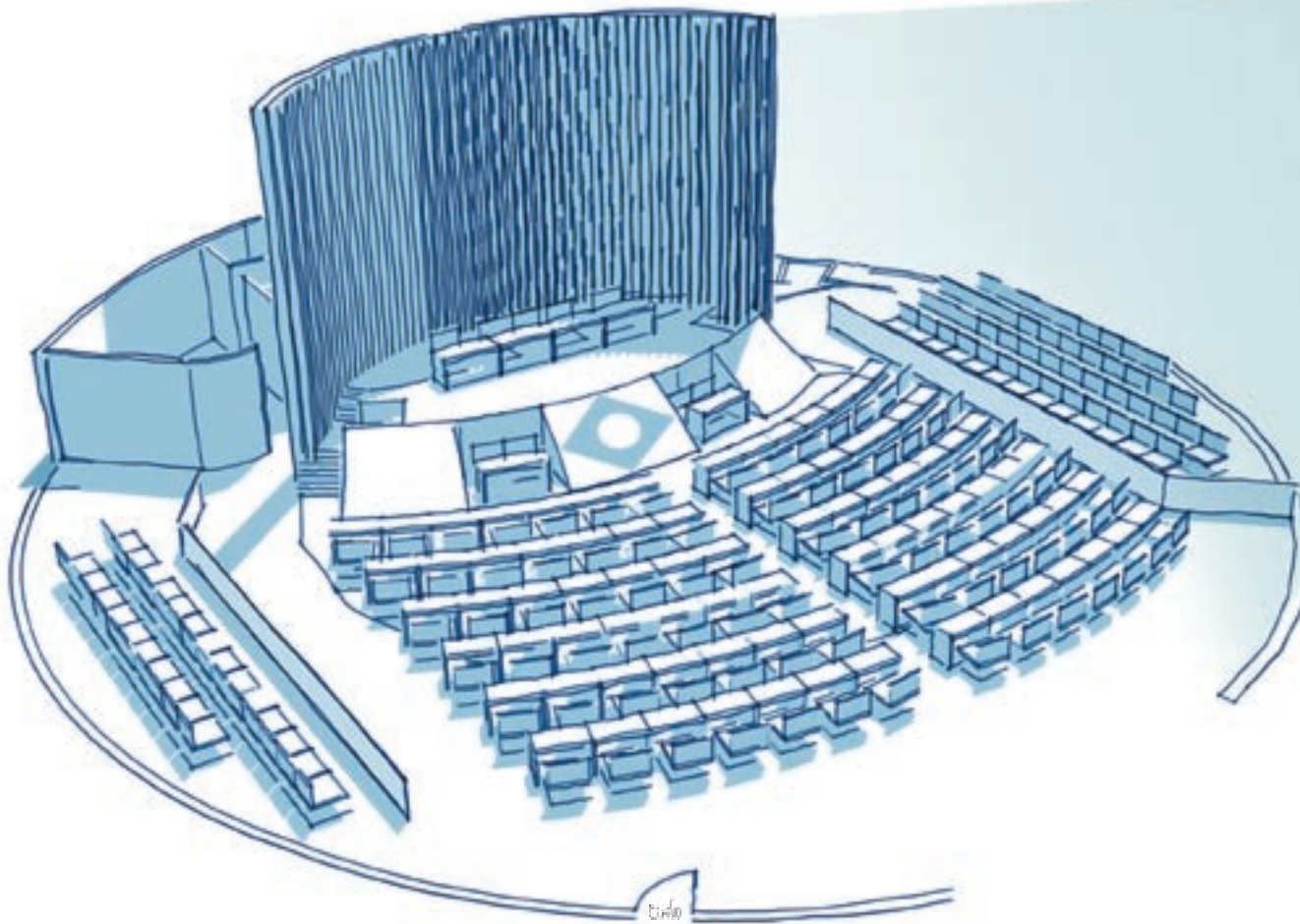
**2ª a 6ª feira**  
Manhã - 9h30 10h30 11h30  
Tarde - 14h30 15h30 16h30

**Sábados, domingos e feriados**  
10h 11h 12h 13h 14h

**VISITE O SENADO**

## Como fica a nova composição do Senado

Com a posse dos 27 parlamentares eleitos em 2006, o Senado teve ontem um terço de sua composição renovada. O mandato desses senadores vai até 31 de janeiro de 2015, enquanto os outros 54 devem exercer o cargo até 2011. PMDB, PFL, PSDB e PT são os partidos que ocupam mais cadeiras na Casa, e serão liderados, respectivamente, pelos senadores Valdir Raupp, José Agripino, Arthur Virgílio e Ideli Salvatti



### Relação por legenda

PMDB	20
PFL	17
PSDB	13
PT	11
PTB	5*
PR	4
PDT	4
PSB	3
PSOL	1
PCdoB	1
PP	1
PRB	1
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>

\*Incluindo Fernando Collor de Mello, que anunciou sua filiação

Integrado por 25 senadores de sete partidos, Bloco de Apoio ao Governo terá Ideli na liderança. Oposição, formada por PFL e PSDB, será comandada por Demostenes

## Escolhidas lideranças dos partidos e blocos parlamentares

As indicações das lideranças partidárias e dos blocos parlamentares de representação no Senado também foram acertadas ontem, após a posse dos senadores eleitos em outubro de 2006 e a eleição do presidente do Senado.

Durante a solenidade de posse, foram confirmados os nomes dos senadores José Agripino (RN) e Valdir Raupp (RO) para exercerem, respectivamente, a liderança do PFL e do PMDB. Agripino já liderava o PFL no Senado na legislatura passada.

Na ocasião, também foi anunciada a manutenção de Ideli Salvatti (SC) como líder do PT. Ela vai acumular ainda a liderança do Bloco de Apoio ao Governo, integrado por 25 senadores de

sete partidos (PT, PCdoB, PSB, PTB, PR, PRB e PP).

Arthur Virgílio (AM) continuará como líder do PSDB, e devem atuar nas lideranças dos demais partidos os seguintes senadores: Jefferson Péres (AM), do PDT; João Ribeiro (TO), PR; Renato Casagrande (ES), PSB; Eptácio Cafeteira (MA), PTB; Francisco Dornelles (RJ), PP; Inácio Arruda (CE), PCdoB; José Nery (PA), PSOL; e Marcelo Crivella (RJ), PRB.

Único eleito pelo PRTB, Fernando Collor (AL) seria o líder do partido, mas já anunciou sua filiação ao PTB, que deve ocorrer hoje.

Em relação aos blocos parlamentares, o líder da Minoria

– bloco que continua reunindo PFL (17 senadores) e PSDB (13) – será Demostenes Torres (PFL-GO).

Na legislatura passada, Romero Jucá (PMDB-RR) exercia a liderança do governo. Sua manutenção no posto depende, entretanto, de uma confirmação do presidente Lula, sem prazo para ser enviada ao Senado.

Embora o PMDB seja o partido com maior representação na Casa (20), existe a possibilidade de a liderança da Maioria – grupo que reúne 25 senadores – ser exercida pela senadora Ideli, que acumularia também essa função. O Bloco de Apoio ao Governo, entretanto, ainda está negociando essa liderança com o PMDB.

## PFL e PSDB formam grupo da Minoria com 30 senadores

O PFL e o PSDB assinaram ontem acordo criando um bloco de oposição ao governo no Senado, com 30 integrantes – 17 do PFL e 13 do PSDB. O líder do bloco é o senador Demostenes Torres (PFL-GO), que se mostrou otimista em relação à força da aliança, construída a partir da candidatura do senador José Agripino (PFL-RN) à Presidência do Senado.

– Perdemos a eleição, mas ficou demonstrado que há oposição ao governo no Senado – disse Demostenes.

Para o senador, os 28 votos obtidos por Agripino – número abaixo do esperado – não indicam um futuro de dificuldades para a oposição nos confrontos com o governo.

– Nas votações, seguramente teremos mais seguidores do que tivemos na disputa pela Presidência – previu o novo líder da Minoria.

Também o senador Efraim Morais (PFL-PB) disse não acreditar no enfraquecimento da oposição no Senado.

De acordo com o parlamentar, o governo sabe que terá uma oposição forte, mas não uma oposição com propostas para o país.

Entre essas propostas estão as apresentadas por Agripino em sua plataforma de campanha, como a reforma tributária e melhorias para a segurança pública, conforme exemplificou Demostenes.

Após seis horas de negociação, líderes partidários chegam a acordo sobre os nomes para cargos na nova Comissão Diretora do Senado



Tião Viana, 1º vice-presidente



Alvaro Dias, 2º vice-presidente



Efraim Morais, 1º secretário



Gerson Camata, 2º secretário



César Borges, 3º secretário



Magno Malta, 4º secretário



Papaléo Paes, 1º suplente



Antônio Carlos Valadares, 2º suplente



João Vicente Claudino, 3º suplente



Flexa Ribeiro, 4º suplente

## Nova Mesa é eleita para o biênio 2007/2008

Após seis horas de negociação, os líderes partidários chegaram a um acordo em relação aos nomes dos senadores que passam a exercer cargos na nova Mesa do Senado no biênio 2007/2008. Em Plenário, o acordo foi confirmado por 61 votos favoráveis, quatro contrários e uma abstenção.

A Mesa, ou Comissão Diretora, é a responsável pela condução de todo o processo legislativo e pela administração da Casa, definidas pela Constituição e pelo Regimento Interno do Senado. Como é praxe, os cargos foram distribuídos entre os partidos políticos com maior representação.

Para a 1ª Vice-Presidência foi eleito o senador Tião Viana (PT-AC). A 2ª Vice-Presidência ficou com Alvaro Dias (PSDB-PR). Compete ao 1º vice-presidente substituir o presidente nas suas

faltas ou impedimentos. É responsabilidade do 2º vice-presidente substituir o 1º vice-presidente.

A 1ª Secretaria – órgão que, na prática, é responsável pela gestão administrativa da Casa – será comandada pelo senador Efraim Morais (PFL-PB). Compete ao 1º secretário providenciar as licitações públicas, realizar obras, efetuar compras e conduzir a política de pessoal do Senado. Também são algumas de suas responsabilidades ler em Plenário os documentos da ordem do dia, despachar as propostas repassadas pelo presidente e distribuir as proposições às comissões.

Gerson Camata (PMDB-ES) foi escolhido para ser o 2º secretário, a quem compete lavrar, ler e assinar, depois do 1º secretário, as atas das sessões secretas. Entre as responsabilidades dos 3º e 4º

secretários estão fazer a chamada em Plenário e contar os votos, em verificação de votação. A 3ª Secretaria será comandada por César Borges (PFL-BA), e a 4ª por Magno Malta (PR-ES). Foram eleitos ainda os senadores Papaléo Paes (PSDB-AP), Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), João Claudino (PTB-PI) e Flexa Ribeiro (PSDB-PA), como 1º, 2º, 3º e 4º suplentes, respectivamente.

Romeu Tuma (PFL-SP) foi reconduzido para a Corregedoria do Senado. Cabe ao corregedor, entre outras atividades, promover a manutenção do decoro, da ordem e da disciplina no âmbito do Senado e fazer sindicância sobre denúncias de ilícitos no âmbito do Senado, envolvendo senadores.

### Comissões

O acordo abrangeu também a presidência das comissões per-

manentes, cuja eleição ocorrerá na próxima terça-feira, a partir das 16h, nas respectivas salas. Uma reunião foi marcada para segunda-feira, para confirmação dos nomes. De acordo com líderes ouvidos pela Agência Senado, o acordo prevê que a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) continuará sendo presidida por Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e a de Relações Exteriores (CRE) passará ao comando de Heráclito Fortes (PFL-PI).

Ao PT coube a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), que será exercida por Aloizio Mercadante (SP). Pelo PDT, Cristovam Buarque (DF) passa a comandar a Comissão de Educação (CE). O PMDB deve ficar com as presidências das comissões de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) e de Meio Am-



Romeu Tuma, corregedor

biente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA).

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) deve ser presidida por Patrícia Saboya (PSB-CE), enquanto Marconi Perillo (PSDB-GO) irá comandar a Comissão de Infra-Estrutura (CI). O PSDB também deve ficar à frente da Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR).

## Deputado Arlindo Chinaglia é o novo presidente da Câmara

O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) é o novo presidente da Câmara. Ele obteve, em segundo turno, 261 dos 510 votos válidos, contra 243 votos atribuídos ao deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Houve 6 votos em branco e nenhum voto nulo.

A manutenção da soberania e da independência do Parlamento em relação aos outros Poderes e a defesa da instituição e dos deputados contra ataques que sejam considerados injustos foram os principais compromissos assumidos pelo deputado Arlindo

Chinaglia, ontem, no discurso em defesa de sua candidatura à Presidência da Câmara. “Não temos nenhum compromisso com o erro e aceitaremos todas as críticas, menos as injustas. Atacaremos aqueles que atacam a instituição. Se não fizermos a defesa desta Casa, que é do povo brasileiro, não estaremos honrando a delegação que recebemos do povo”, afirmou.

Na avaliação de Chinaglia, ainda não há mecanismo melhor do que a representação democrática por meio das eleições. “Não

posso conceber um Parlamento acuado e pautado por quem quer que seja que não os interesses do povo brasileiro. Cada um chegou aqui com seus ideais, com sua representação e história. A riqueza do Parlamento é exatamente essa pluralidade”, afirmou.

O Legislativo, disse Chinaglia, é o mais democrático e o mais vulnerável dos Poderes: por ser democrático, é mais forte; por ser vulnerável, tem mais responsabilidades. Ele refutou a tese de que seria um candidato “chapa-branca” e, segundo ele,

o noticiário dos últimos meses desmentiu essa possibilidade. O deputado afirmou, ainda, que sua candidatura não representou uma divisão da base do governo. “Quem disse que o governo manda aqui? Quem disse que o Executivo é mais importante do que o Legislativo? Aqui nasceu minha candidatura e aqui vou honrá-la”, garantiu.

### Posse

Pela manhã, a Câmara dos Deputados empossou seus 513 integrantes. Com um índice de renovação superior aos registrados

nas eleições de 2002 e 1998, são 236 (46%) os deputados empossados que não exerciam mandato na legislatura anterior.

Segundo os resultados das eleições de outubro de 2006, Tocantins e Distrito Federal registraram proporcionalmente o maior número de novos deputados. Dos oito deputados de cada uma dessas unidades, seis (75%) são novos. As menores renovações de bancadas foram registradas em Goiás (17,64%), Mato Grosso do Sul (25%) e Bahia (28,2%).

Com Agência Câmara

Posse dos 27 novos senadores e eleição do presidente da Casa produzem um dia movimentado nas dependências do Senado

# A reabertura dos trabalhos legislativos em imagens



José Cruz

No Plenário, a solenidade de posse dos novos senadores: com um terço renovado, Senado se prepara para os desafios da 53ª Legislatura



Célio Azevedo

Entre os filhos João e Supla, Eduardo Suplicy posa ao lado de outros senadores e senadoras



José Cruz

Nos corredores, a demonstração do interesse popular pela atividade legislativa



Moreira Mariz

Efraim (sentado entre Serys Silhessarenko e Gilvam Borges) mostra a urna usada na eleição para a Presidência do Senado



José Cruz

Desembarque de parlamentares movimenta a entrada do edifício do Congresso



Geraldo Magela

Convidados dos novos senadores assistem no telão à solenidade de posse



Geraldo Magela

Renan e Agripino conversam no Plenário do Senado, antes do início das votações



Célio Azevedo

Fernando Collor (C) conversa com José Sarney (E) e Antonio Carlos Magalhães